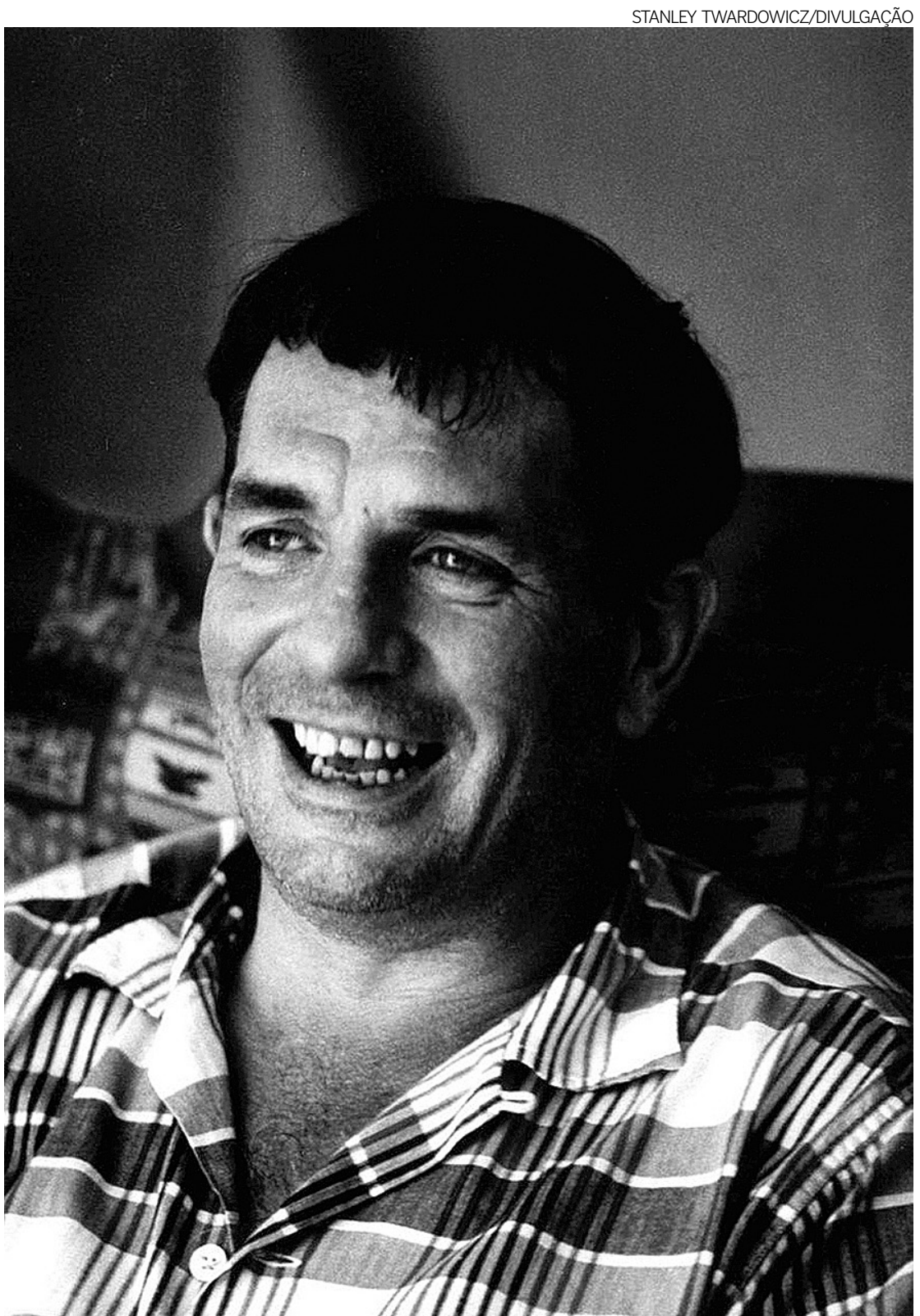
Fale com o editor:
jrneves@redegazeta.com.br

LIVROS **Romance** "Cidade Pequena, Cidade Grande", livro de estréia de Jack Kerouac, é publicado pela primeira vez no Brasil

O início do escritor-mito

TIAGO ZANOLI
tgarcia@redegazeta.com.br

STANLEY TWARDOWICZ/DIVULGAÇÃO



AUTOR. Jack Kerouac, em 1967, flagrado em um momento de descontração, durante visita à casa de um velho amigo, em sua cidade natal, Lowell, Massachusetts, cenário de seu primeiro romance

■■ Em 1957, o escritor norte-americano Jack Kerouac entrou para a história da literatura ao publicar o célebre romance "On the Road" (lançado no Brasil com o título "Pé na Estrada" e tradução de Eduardo Bueno). A obra, considerada a "bíblia" da Geração Beat, dividiu drasticamente as opiniões. Para uns, era sinônimo de talento e originalidade; para outros, pura demonstração de mediocridade. Enquanto muitos autores eram influenciados por ele, o escritor Truman Capote, por exemplo, declarava que o trabalho de Kerouac – em vez de literatura – não passava de datilografia.

"Cidade Pequena, Cidade Grande" ("The Town and the City"), seu romance de estréia, lançado em 1950, teve melhor recepção da crítica literária, mas não chamou a atenção o suficiente para tirar o escritor do anonimato. Tanto que Jack Kerouac demorou sete anos para conseguir alcançar o sucesso e se transformar na figura mítica que é. Publicado recentemente pela editora L&PM, o livro permaneceu inédito no Brasil durante 58 anos.

Como toda a obra de Kerouac, "Cidade Pequena, Cidade Grande" tem fortes toques autobiográficos. Grande parte da narrativa é ambientada na fictícia Galloway, inspirada em Lowell, em Massachusetts, onde o escritor nasceu e viveu durante anos. Trata-se da cidade pequena que dá título ao romance.

FAMÍLIA

O livro narra a saga da família Martin, a partir da primeira década do século XX até depois da Segunda Guerra Mundial. Peter, um dos oito filhos dessa família, destaca-se ao longo da história – embora não possa ser tratado como protagonista. Ele é, claramente, o próprio Kerouac: como o autor, é um promissor craque de futebol americano, que consegue, graças à sua habilidade no esporte, uma bolsa para estudar em uma universidade na cidade grande, onde entrará em contato com um novo universo que o transformará definitivamente.

Influenciado pelo célebre escritor norte-americano Thomas Wolfe, com quem foi muito comparado à época do lançamento de "Cidade Pequena, Cidade Grande", Kerouac seguiu a premissa desse autor, de que toda ficção séria é autobiográfica. Assim, como bem destaca o historiador Douglas Brinkley – organizador de "Diários de Jack Kerouac", também publicado no Brasil pela L&PM – cinco dos irmãos Martin representam aspectos do próprio Kerouac.

Segundo ele, no texto introdutório à nova edição de "Cidade Pequena, Cidade Grande", esse foi um dos pontos destacados em seus diários de trabalho daquela época, "pelas preocupações constantes do autor com sua 'personalidade esquizofrênica'".

MORTE

Kerouac foi levado a escrever esse romance pela morte de seu pai, Leo, causada por um câncer no estômago, em 1946. O escritor passou meses acompanhando a agonia do pai. A cada duas semanas, um médico vinha, e o filho observava enquanto o fluido era bombeado do estômago de seu pai para um balde. Os dois estavam sozinhos quando a morte chegou.

A cena é recriada em "Cidade Pequena, Cidade Grande": "'Coitado de você, velho, coitado de você!', exclamou ajoelhado em frente ao pai. 'Meu pai!', gritou alto, com uma voz que soava a loucura solitária na casa vazia. Ele ainda se recusava a acreditar naquilo. Como uma sensação de espanto terrível estendeu a mão e acariciou a face do pai, como uma criança (...)."

Após a morte de Leo, Kerouac passou longos períodos dentro de casa escrevendo com uma dedicação imperturbável na mesa da cozinha de sua mãe, em Ozone Park, um bairro comum de trabalhadores no Queens, região de baixa renda da cidade de Nova York. Ali, produziu o manuscrito de "Cidade Pequena, Cidade Grande", que somava 1,2 mil páginas.

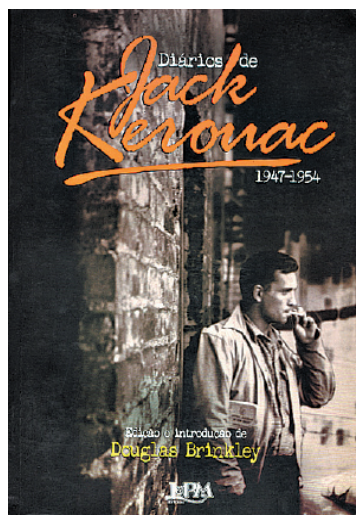
Leia sem parar



JACK KEROUAC
Cidade Pequena, Cidade Grande

L&PM 392 PÁGINAS
QUANTO: R$ 54, EM MÉDIA

Leia também



JACK KEROUAC
Diários de Jack Kerouac (1947-1954)

L&PM 359 PÁGINAS
QUANTO: R$ 49, EM MÉDIA

■■ **LEIA TRECHO EM www.gazetaonline.com.br/agazeta**

Leitura dinâmica

PREÇO EM CONTA

Mais uma coleção de livros de bolso

■■ A Ediouro vai lançar mais um selo em julho, o Pocket Ouro. A novidade marcará o retorno da editora ao segmento dos livros de bolso. A principal aposta da Ediouro está na distribuição do selo, a cargo da Dinap, do grupo Abril. Os livros estarão à venda em pontos como bancas de jornais, supermercados e livrarias. Numa primeira fase, serão lançados 15 títulos, com tiragem média de cinco mil livros cada um, no Rio de Janeiro e em São Paulo. A seleção vai de clássicos da literatura a best-sellers.

O que você está lendo?

LUIZ SÉRGIO QUARTO
60 anos, professor, pedagogo e escritor



Aventuras de Tom Sawyer

MARK TWAIN

■■ Qual é o tema do livro?
Trata-se de um romance para todas as idades, retratando a complexa transição da infância para a fase adulta: o difícil ato de adolescer, a hipocrisia da sociedade, revelando ao leitor uma infância rural norte-americana pressionada pela severidade e pelos castigos impostos pela escola, pela igreja e por uma comunidade povoada pelos seus mistérios, fantasmas, fantasias e preconceitos no século XVIII.

■■ Por que vale a pena ler?
Pela tradição e pelo sucesso da obra-prima de Mark Twain (1835-1910), lançada em 1876. As diabruras de Tom Sawyer me chamaram a atenção como professor, pedagogo e escritor; e pelo fato de a obra ter sido traduzida e adaptada por Carlos Heitor Cony.

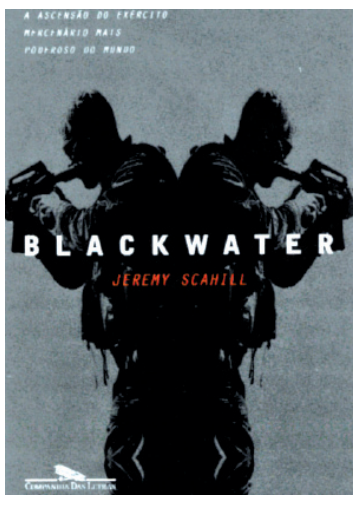
Lançamentos



HERNÁN RIVERA LETELIER
O Fantasista

ROCCO 152 PÁGINAS
QUANTO: R$ 27, EM MÉDIA

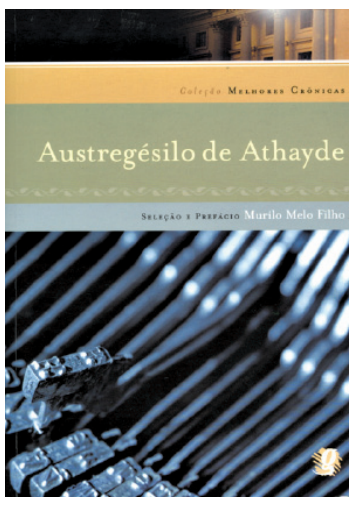
Narra a última partida do time de futebol de uma comunidade que vive da extração da salitre no Deserto de Atacama e a chegada de um habilidoso forasteiro que vai ajudá-los.



JEREMY SCAHILL
Blackwater

CIA. DAS LETRAS 552 PÁGINAS
QUANTO: R$ 52, EM MÉDIA

Grande reportagem sobre a terceirização do aparato militar americano, discute em que medida o emprego maciço de mercenários é uma ameaça à democracia dos Estados Unidos.



AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE
Melhores Crônicas

GLOBAL 368 PÁGINAS
QUANTO: R$ 46, EM MÉDIA

Reúne mais de cem crônicas, selecionadas entre as milhares que foram escritas ao longo de 60 anos, desde a época em que ele iniciou sua carreira, em 1921, como jornalista.



CYRO MARTINS
Contos Escolhidos

L&PM 176 PÁGINAS
QUANTO: R$ 13, EM MÉDIA

Edição comemorativa do centenário de nascimento do autor, que morreu em 1995. Reúne contos que abrangem quase 50 anos de produção literária, escritos entre 1934 e 1980.

Mais vendidos

■■ 1. **O SILÊNCIO DOS AMANTES.** Lya Luft. Record.
■■ 2. **SEX AND THE CITY.** Candace Bushneill. Best Seller.
■■ 3. **ADEUS, CHINA.** Li Cunxin. Fundamento.
■■ 4. **AS CRIANÇAS DE GROZNI.** Asne Seierstad. Record.
■■ 5. **A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS.** Markus Suzak. Intrínseca.
■■ 6. **A CIDADE DO SOL.** Khaled Hosseini. Nova Fronteira.
■■ 7. **UMA BREVE HISTÓRIA DO MUNDO.** Geoffrey Blainey. Fundamento.
■■ 8. **SENHORAS DA GUERRA.** Orlando Paes Filho. Record.
■■ 9. **1808.** Laurentino Gomes. Planeta.
■■ 10. **UMA VIDA INVENTADA.** Maitê Proença. Agir.

Fonte: Livraria Informação (Jardim da Penha)

C2 recomenda

■■ 1. **FANTASMA SAI DE CENA.** Philip Roth. Companhia das Letras.
■■ 2. **A ESTRADA.** Cormac McCarthy. Alfaguara.
■■ 3. **O MAGO.** Fernando Morais. Planeta.
■■ 4. **LIVRO DAS PERGUNTAS.** Pablo Neruda. Cosac Naify.
■■ 5. **AO SUL DE LUGAR NENHUM.** Charles Bukowski. L&PM.
■■ 6. **PUTAS ASSASSINAS.** Roberto Bolaño. Companhia das Letras.
■■ 7. **O DESPENHADEIRO.** Fernando Vallejo. Alfaguara.
■■ 8. **MOBY DICK.** Herman Melville. Cosac Naify.
■■ 9. **TRISTANO MORRE.** Antonio Tabucchi. Rocco.
■■ 10. **CELA 3.** Rudá de Andrade. Globo.